

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC

**RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL:
Capítulo 4 – Dimensão 2**

POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

CRICIÚMA, DEZEMBRO DE 2009

SUMÁRIO

4.5 Políticas de Educação a Distância.....	3
Gráfico 36: Participação dos Docentes na Formação Continuada.....	5
Gráfico 37: Avaliando o Ambiente Virtual (Professores).....	6
Gráfico 38: Visão dos Professores sobre o AVA.....	7
Gráfico 39: Avaliação da Disciplina Semi-Presencial.....	10
Gráfico 40: Desempenho Docente na Visão dos Discentes.....	11
Gráfico 41: Utilização do AVA – MCP.....	12
4.5.1 Considerações Finais.....	13

4.5 Políticas de Educação a Distância

O Setor de Educação a Distância (SEAD) é responsável pela produção, difusão, gestão e avaliação de projetos e experiências inovadoras em Educação a Distância (EaD), congregando equipe multidisciplinar representativa das diversas áreas de conhecimento.

A política de educação a distância da UNESCO em sintonia com sua missão procura atender as necessidades sociais de formação profissional dos acadêmicos, utilizando as tecnologias de comunicação e informação, como um recurso, para o aprender à distância.

Para dar consistência a essa ação implementou-se o Sead como estratégia da Instituição, para democratizar o acesso e a permanência dos estudantes e, por decorrência a melhoria da qualidade de educação.

Assim, desde 2001, os projetos desenvolvidos na modalidade de EaD, permitiram a concretização do processo de credenciamento da IES, na pós-graduação *lato sensu*, pelo Parecer CNE/CES nº 239/2004 e Portaria nº 2.695 de 02/9/2004, publicada no Diário Oficial da União em 03/9/2004.

Afora isso, a partir das metas institucionais para EaD, desenvolvem-se as seguintes ações:

1. Participação no programa de formação continuada dos docentes ofertando cursos de orientação ao uso de tecnologias da Informação e comunicação e educação a distância;
2. Oferta de cursos de extensão e pós-graduação na modalidade EaD;
3. Implantação e ampliação de tecnologias para EaD estendida a docentes e discentes;
4. Parcerias com outras IES para oferta de cursos a distância;
5. Oferta de Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA para utilização da comunidade acadêmica;
6. Ampliação do percentual de oferta de disciplinas à distância, até 20%.

Desde o ano de 2000, o SEAD vem trabalhando com afinco na implantação

de uma cultura tecnológica, considerando que, até então, as iniciativas e práticas tecnológicas eram tímidas, limitando-se, em sua maioria, ao uso precário dos recursos do computador em cursos específicos na área da computação ou na utilização dos recursos do pacote Office, como Word, Excel e PowerPoint. Além disso, o computador servia quase que somente para a reprodução de lâminas para serem utilizadas no retroprojeter.

No período de 2002 a 2008, implantou-se o Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA inicialmente, denominado *Learnloop*. Esse ambiente evoluiu para a segunda versão e, hoje, está totalmente reformulado/atualizado, apresentando-se de modo muito mais interativo e eficaz. Nesse período de tempo, dado ao pouco conhecimento das tecnologias virtuais e do uso do AVA, por parte dos docentes, o SEAD se integrou ao programa de formação continuada geral da UNESCO, capacitando os docentes para o uso dessas ferramentas no desenvolvimento de atividades pedagógicas. Além disso, outras formações e encontros pontuais ocorreram durante os semestres. Todo esse movimento se fez necessário para que seja possível alcançar o percentual dos 20% da carga horária das disciplinas ou cursos na modalidade a distância, como diz a Portaria nº 4.059, de 10 de Dezembro de 2004 (DOU de 13/12/2004, Seção 1, p. 34) (anexo 15), e já constante em resolução da UNESCO.

Faz-se necessário ressaltar que se trata de caminho árduo e complexo, pois se trabalha com a subjetividade humana, incluindo concepções e culturas arraigadas a práticas conservadoras de educação. Porém, muito se avançou comparando o *status* tecnológico do professor de há quase dez anos. Hoje se vislumbra outro perfil docente, ou seja, um docente disposto a encarar novos desafios e práticas inovadoras. Mas isso não significa que temos 100% de adesão, há que se continuar trabalhando na busca de novas ações e políticas arrojadas, no sentido de formar uma parcela de educadores que ainda se encontra à margem do processo. É importante que os docentes façam parte desse cenário tecnológico, tendo em vista que o perfil de aluno que ingressa na universidade já possui esse conhecimento.

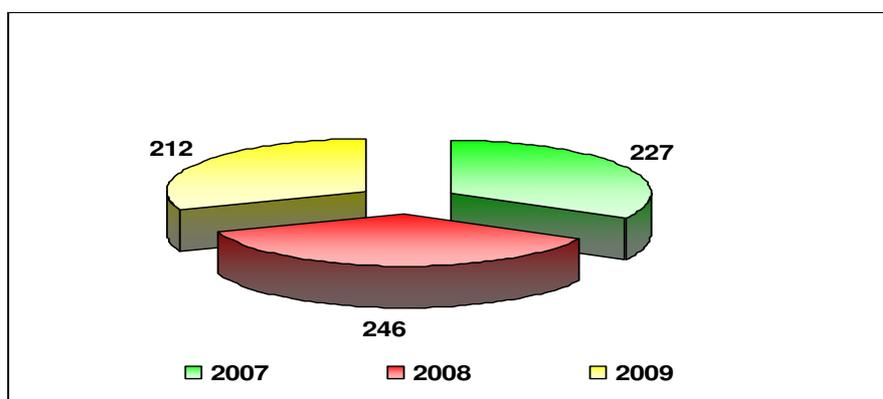
Em continuidade à política de investimento em novas tecnologias, no final do ano de 2008 e início de 2009, foram adquiridas lousas digitais e equipadas com várias ferramentas para auxiliar o professor no seu processo docente. Os materiais para uso

na lousa exigem preparo prévio e dedicação dos professores além de formação específica para o melhor uso dos equipamentos e *softwares*, o SEAD, vem por meio de oficinas e demonstrações práticas qualificando os professores.

Destaca-se que a simples utilização de tecnologias não garante mudanças nos processos de ensino e de aprendizagem. De acordo com Borba; Moraes e Silveira (2005, p. 130): faz-se necessária uma apropriação dessas tecnologias, o que significa não apenas adaptá-las a abordagens tradicionais de ensino, utilizando-as como ferramenta para somente transmitir informações porque isso significa subutilizar tais tecnologias. É necessário que estas sejam vistas como ferramentas cognitivas que propiciam trocas, interação, cooperação entre os pares, pesquisa, seleção, avaliação, trabalho em grupo, questionamentos, habilidades necessárias para a sociedade do conhecimento em que se vive hoje.

Diante desse cenário, o professor precisa aprender a trabalhar com tecnologias simples e sofisticadas como a *internet*, o AVA e seus recursos, as conferências *online*, as lousas digitais, *softwares* específicos, entre outros. Além disso, como continuamente surgem novas soluções e recursos para auxiliar no trabalho pedagógico, necessita-se de capacitação para a apropriação dessas que é ofertada sempre que novos recursos são integrados ao AVA.

Gráfico 1: Participação dos Docentes na Formação Continuada



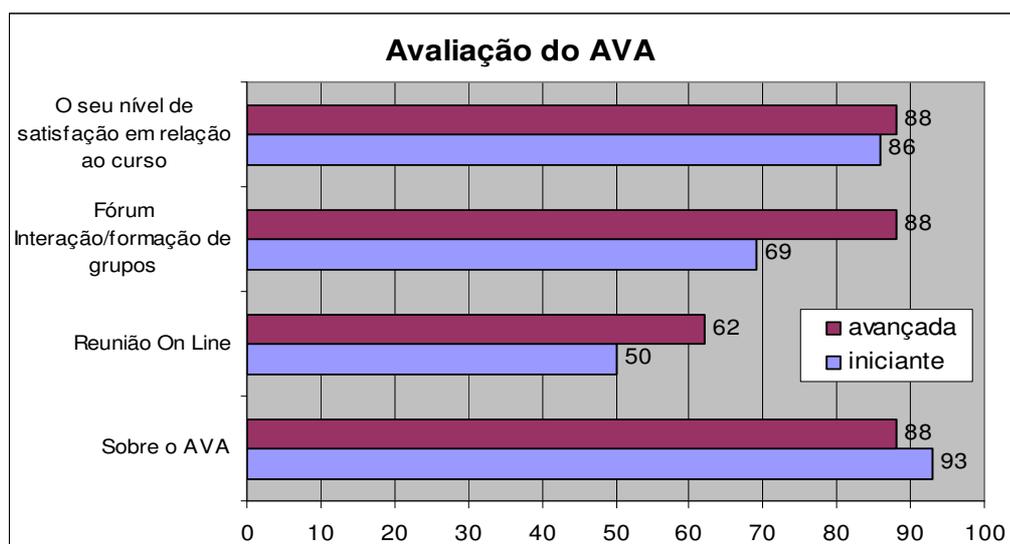
Fonte: SEAD/ 2009.

Para dar corpo e vida a estas intenções aqui esboçadas, no que tange a formação continuada quanto ao uso de tecnologias da informação e comunicação na prática educativa, são desenvolvidas oficinas para três categorias de participantes: iniciantes em relação ao uso do ambiente virtual, avançada, destinada aos professores que já possuem algum tipo de informação nessa área; e pontual realizada ao longo do semestre letivo para atender as necessidades de docentes que surgem durante o processo.

Para verificar até que ponto as ações previstas estavam sendo positivas ao alcance dos objetivos em 2009 foi realizada pesquisa avaliativa com 53 docentes organizados em duas categorias: oficina para iniciantes (27 docentes) e oficina avançada (26 docentes), não incluídos os participantes das oficinas pontuais.

O nível de satisfação em relação ao curso, nos dois grupos, alcançou índice acima de 85%, entre os que o consideraram “excelente” e “muito bom”. É importante ressaltar que a escala “muito bom” prevaleceu sobre a escala “excelente”, mas sem afetar o indicador de aprovação altamente positivo. Na mesma pesquisa outros aspectos foram avaliados. Sobre o ambiente virtual de aprendizagem – AVA, levantaram-se os dados demonstrados no gráfico 37.

Gráfico 2: Avaliando o Ambiente Virtual (Professores)

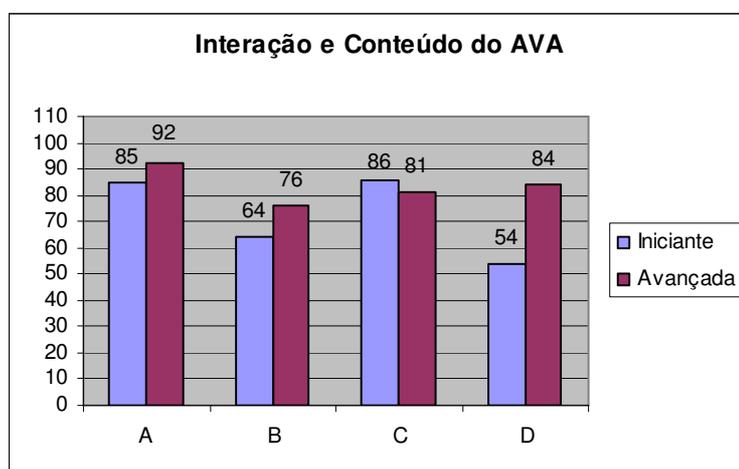


Fonte: SEAI/UNESC.

A questão reuniões on-line, ainda necessita atenção especial, tanto no primeiro como no segundo grupo. Dos iniciantes, 14% consideraram satisfatória e 36% não participaram em função de problemas com a *internet*, o que resultou na opção desconhecimento. O grupo da oficina avançada indica uma satisfação maior, porém deve-se compreender que se trata de professores com mais experiência no uso da ferramenta.

O gráfico seguinte demonstra avanço em relação à utilização do AVA pelos professores, se compararmos os participantes da oficina para iniciantes com os da avançada:

Gráfico 3: Visão dos Professores sobre o AVA



- A** - Você ficou satisfeito com o grau de interação proporcionado no curso? (professor/cursistas)
- B** - O conteúdo disponibilizado no curso está claro, possibilitando o seu entendimento do mesmo?
- C** - O conteúdo trabalhado contribuirá para a melhoria de sua prática profissional com o uso do AVA?
- D** - A estrutura/formato do curso se apresenta adequada para sua aprendizagem?

Fonte: SEAI/UNESC.

Mesmo tendo clareza de que o nível de dificuldades a ser ultrapassada pelos professores sobre a utilização do ambiente virtual é maior do que na oficina para iniciantes, a maioria dos aspectos avaliados pelos professores da oficina avançada apresenta um índice maior de satisfação.

Fica evidente, todavia, que o número de professores satisfeitos é expressivo, o que vem reafirmar a compreensão de quanto o uso do AVA poderá interferir qualitativamente no processo da aprendizagem.

As ferramentas virtuais sofrem mudanças vertiginosas de um período de tempo para outro, por isso tanto os ministrantes das oficinas como os participantes sempre terão o que implementar, visando à qualificação do processo, mesmo sabendo que o que existe e é feito está atendendo a expectativa dos usuários do AVA.

A pesquisa aponta, ainda, que, na maioria dos aspectos avaliados, os professores participantes não têm dificuldade na utilização das ferramentas. Esse resultado revela que as ações básicas do AVA que estruturam a sala virtual são fáceis de serem usadas. Porém, nesse mesmo gráfico, é possível observar que a estrutura/formato do curso não se apresenta adequada a aprendizagem para 46% dos iniciantes. Há, pois, a necessidade de se adequar tais estruturas/formato do curso às reais possibilidades dos iniciantes, a fim de que o aprendizado se torne mais qualitativo.

A oficina para iniciantes indica uma satisfação expressiva também em relação às atividades realizadas por meio do fórum de interação. Contudo, como aproximadamente 31% responderam que essas atividades foram satisfatórias, deve-se rever esse aspecto, tanto no quesito conteúdo quanto de data/forma, etc.

Ainda em relação ao AVA, enquanto 73% dos cursistas consideram o ambiente atrativo, pois desperta o interesse do aluno para o seu uso, 27% propõem melhorias. Os 73% de aceitação ocorre pelo fato de a interface ser intuitiva, a navegação atraente e de o cursista estar motivado a explorar as diversas possibilidades apresentadas pelo ambiente virtual.

Dos pesquisados, 82% revelaram ter facilidade de navegação, não possuindo dificuldades na publicação de materiais, conhecendo as ferramentas, inexistindo dificuldades em criar pastas, sobretudo ao fazer *download* ou mesmo ao acessar os materiais no AVA. As ferramentas de interação apresentaram, por parte desses cursistas, o menor índice de aceitação, em média 30%. Este, sem dúvida, é o item que o SEAD deve investir nos próximos semestres em parceria com o departamento de TI, visando a tornar as aulas/cursos mais dinâmicos e interativos.

Em outra pesquisa realizada com os participantes dos Cursos de Extensão à Distância, evidenciou-se aceitação muito boa bem como entendimento maior, tanto em relação à modalidade, quanto à estrutura do curso, ao acesso e navegação no AVA. Os dados explicitam que o domínio dos recursos tecnológicos contribuiu, de certa forma,

para a participação mais efetiva dos cursistas nas atividades propostas. Os respondentes demonstraram satisfação pelo curso e revelaram terem aprendido os conteúdos afirmando que a estrutura do curso satisfaz suas expectativas; que o conteúdo administrado estava claro, possibilitando ser compreendido e servindo de motivação para o desenvolvimento das atividades propostas. Além disso, afirmam que o conteúdo estudado contribuiu para melhoria da prática profissional.

Quanto ao processo de interação entre alunos e professores, e vice-versa, obteve-se aprovação de 69% dos cursistas, sendo que 31% deles concordaram parcialmente. Contudo, 100% deles disseram que gostariam de participar de outros cursos a distância e que recomendariam a modalidade para outros colegas.

Dos participantes, 92% responderam que a modalidade satisfaz suas expectativas em relação ao desenvolvimento e ao seu formato. Em torno de 92% disseram ter aprendido significativamente os conteúdos, uma vez que tiveram relação direta com a sua melhoria profissional.

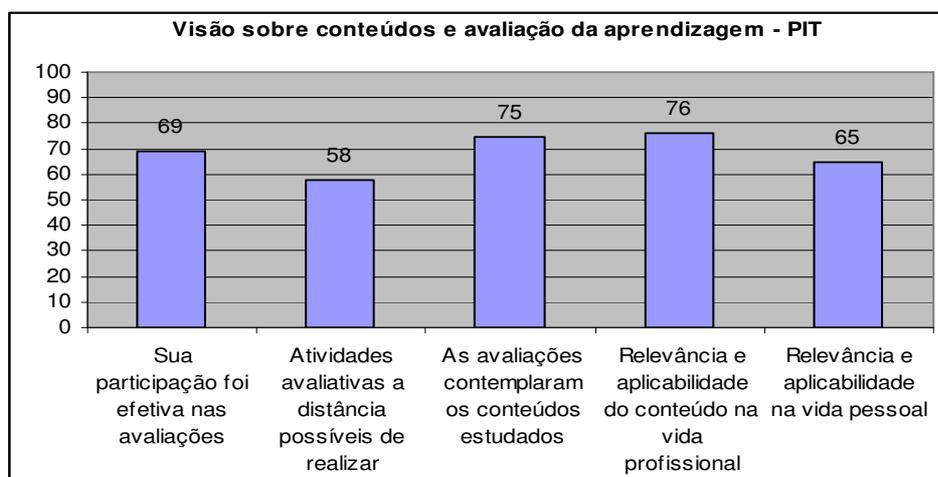
Dos cursistas, 85% se sentiram satisfeitos com as atividades a distância do curso. Isso ficou evidenciado nos pontos positivos destacados entre eles: a competência dos profissionais, a dedicação e competência dos ministrantes, o material didático utilizado, a modalidade de ensino virtual, a produção textual e demais atividades. Em relação à flexibilidade de horário, 15% não se sentiram satisfeitos, fato este atribuído às fragilidades como: poucos fóruns *on-line*, pouca participação dos cursistas, enfim, consideraram falho o processo de interatividade.

Outra ação realizada pelo setor foi a oferta de disciplinas semipresenciais, com 20% da carga horária a distância, objetivando flexibilizar o ensino, além de possibilitar ao professor e estudante maior interação com as novas tecnologias. Das disciplinas que integram a modalidade semipresencial, duas já estão consolidadas, Produção e Interpretação de Textos - PIT e da Metodologia Científica e da Pesquisa - MCP.

A disciplina de PIT foi a primeira experiência oferecida parcialmente ou quase que totalmente à distância (20 ou 80%) nos cursos de graduação da UNESC e pode-se dizer que está sendo bem sucedida. Ao se analisarem os dados de pesquisa realizada pelo SEAI, percebe-se significativo nível de satisfação dentre os pesquisados.

A pesquisa trouxe ainda informações que consideradas separadamente, permitiram perceber com maior clareza às fragilidades e as potencialidades do processo. Observando os resultados da pesquisa sobre a disciplina semipresencial, conforme o gráfico abaixo, inferiu-se que essa modalidade de ensino contribui significativamente no processo ensino-aprendizagem.

Gráfico 4: Avaliação da Disciplina Semi-Presencial



Fonte: SEAI/UNESC – 2008.

O conteúdo da disciplina foi avaliado de forma positiva, quando somadas as escalas “ótimo” e “bom”. Há, porém que se considerar o número dos pesquisados que afirmam ser regular, fraco e insuficiente. Nesse sentido, dos itens avaliados, merece ser redimensionado ou reavaliado junto aos ministrantes, principalmente o que se refere à relevância e aplicabilidade dos conteúdos para a vida profissional e pessoal, pois, além do percentual de participantes que não estão satisfeitos, 12% omitiram-se a responder.

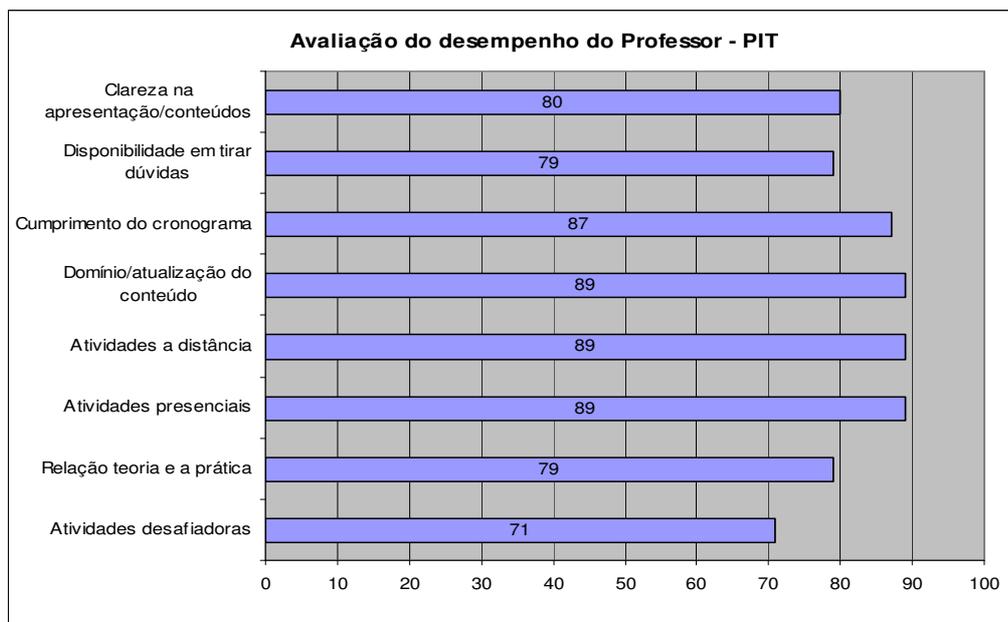
Esses resultados, aliados às questões abertas, confirmam a existência de alguns aspectos fragilizados ao lado de outros que se sobressaem de modo significativo no processo de EAD. Assim, de um lado temos os que aprovam a modalidade dizendo: “A disciplina foi interessante, bem estruturada e enriquecedora” ou “Nesse sistema não tive dificuldade de aprender o conteúdo proposto”. Por outro, existem os que se posicionaram de forma contrária: “Não acredito que o conteúdo trabalhado será de grande valor, tanto na vida profissional quanto na vida pessoal”, ou

“O conteúdo da matéria é pouco interessante e muito generalizado”. Ainda que se considere que as duas últimas falas se referem ao conteúdo e não à modalidade a distância, faz-se necessário o redimensionamento e revisão das questões nas quais se mostram insatisfeitos.

O processo de avaliação, sempre se apresenta com mais complexidade no processo de ensino-aprendizagem de forma geral e na educação a distância não é diferente. Quando se tratou da “participação dos discentes nas atividades de avaliação” e da “relação da avaliação com os conteúdos trabalhados”, somando-se as escalas “bom” e “ótimo” foram elevadas, oscilando entre os escores 65 a 76%. No entanto, quando o item se referiu à “possibilidade de atividades avaliativas serem realizadas à distância”, o índice foi de 58%. Essa diferença pode estar relacionada com a existência de menor proposição de avaliações a distância, uma vez que são realizadas, na sua maioria, nas aulas presenciais.

Muito gratificante também foram os resultados obtidos em relação ao desempenho do professor.

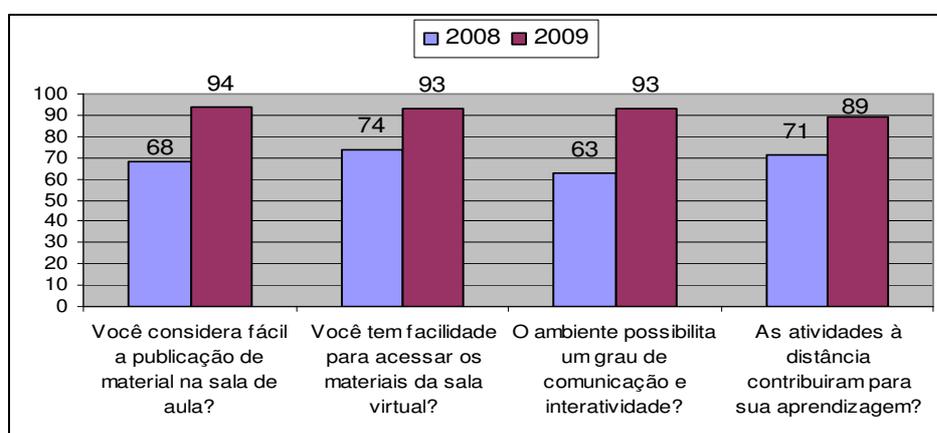
Gráfico 5: Desempenho Docente na Visão dos Discentes



Fonte: SEAI/UNESC

Considerando o gráfico acima, em todos os aspectos avaliados, mais de 70% dos discentes afirmaram que estão satisfeitos, o que dá um indicativo de que essa forma didático-pedagógica de ensino-aprendizagem supera os resultados obtidos na relação professor-aluno das aulas presenciais. No entanto, nas questões abertas foi possível verificar algum descontentamento, tanto em relação à metodologia e instrumentos utilizados como à modalidade de ensino a distância – “disciplina virtual”. Entende-se que todo processo de inovação encontra resistência, mas importa é saber administrá-la, visando a avançar mais na participação interativa do estudante.

Gráfico 6: Utilização do AVA – MCP



Fonte: SEAI/UNESC

A avaliação acadêmica da disciplina de Metodologia Científica e da Pesquisa ocorreu no ano de 2008 e 2009/1 pelo SEAI. Como já vimos, os resultados apontaram que os acadêmicos estão satisfeitos com a proposta de educação à distância, pois mais de 80% deles avaliaram positivamente o desempenho dos docentes dessa disciplina. Os aspectos melhor avaliados estão relacionados ao domínio e atualização do conteúdo, as atividades desenvolvidas tanto presenciais como à distância e a relação teoria e prática. Já os percentuais mais baixos referem-se às atividades avaliativas a distância e clareza na apresentação dos conteúdos.

No gráfico 41, é visível um avanço dos acadêmicos em relação a sua familiarização com o uso da tecnologia. Vale esclarecer que as avaliações não foram realizadas com os mesmos participantes, contudo, ocorreram nas mesmas disciplinas

semipresenciais, nos mesmos cursos e fases acadêmicas. Em alguns quesitos o avanço foi em torno de 30%.

Contudo, nas sugestões dadas pelos participantes observa-se ainda certa dificuldade, principalmente em relação ao acesso e à navegação no AVA, alguns por falta de experiência, outros por considerarem os computadores muito lentos. Porém, a dificuldade mais presente em seus depoimentos relacionou-se ao desenvolvimento das atividades em grupo e às avaliações da aprendizagem.

Sendo assim, ainda que um percentual significativo tenha se mostrado satisfeito com o AVA, as atividades propostas devem ser discutidas pelos professores responsáveis por essas disciplinas PIT e MCP e a equipe do SEAD com o objetivo de avançar mais em relação a um melhor desenvolvimento das aulas à distância, reduzindo ao máximo as dificuldades apresentadas.

4.5.1 Considerações Finais

Sabe-se que a educação a distância está crescendo e ocupando mais espaço na área da educação. Estamos na era da informática e da informação, por isso, torna-se imprescindível que os educadores se atualizem a respeito e assumam o compromisso com a aprendizagem significativa dos estudantes.

Na UNESCO, o processo já caminhou bastante e o importante é não perder de vista a qualidade do processo ensino-aprendizagem.

De modo geral as avaliações, nessa área foram bastante positivas deixando transparecer que os envolvidos preocupam-se com a qualidade do processo.

As fragilidades apontadas por meio de comentários feitos pelos pesquisados, dizem respeito à questão da interatividade entre acadêmicos e professores e entre o grupo como um todo. Alguns dados apontam fragilidades também em relação à interferência dessas atividades no aprendizado dos acadêmicos. Reclamações foram feitas também em relação a questões técnicas como agilidade ou defeito das máquinas (computadores) utilizados.

Partindo dessas reflexões, sente-se ser necessário a criação de atividades ou programas que venham suprir tais fragilidades.